

MÃE TRINIDAD DE LA SANTA MADRE IGLESIA
Fundadora da Obra da Igreja

*O verdadeiro rosto
da Igreja
repleto e saturado
de Divindade*

*Meu canto
de amor
à Igreja*



Editorial Eco de la Iglesia

14-11-1959

O ROSTO DA IGREJA

Imprimatur: Joaquín Iniesta Calvo-Zataráin
Vigário Geral
Madrid, 13-5-2003

Separata dos livros: «LA IGLESIA Y SU MISTERIO» e «VIVENCIAS DEL ALMA»

© 2003 EDITORIAL ECO DE LA IGLESIA
Primeira edição espanhola publicada em novembro de 1999

LA OBRA DE LA IGLESIA (A OBRA DA IGREJA)

MADRID - 28006
C/ Velázquez, 88
Tel. 91.435.41.45

ROMA - 00149
Via Vigna Due Torri, 90
Tel. 06.551.46.44

www.laobradelaiglesia.org
E-mail: informa@laobradelaiglesia.org

www.clerus.org (Santa Sé: Congregação para o Clero)

ISBN: 84-86724-40-6

Igreja minha, que formosa és...! Toda formosa és, Filha de Jerusalém.

«Teus olhos são pombas»¹, porque o teu olhar é com o mesmo olhar do Pai.

Tua boca é toda doce, suave, porque a tua boca é o mesmo Verbo Encarnado que, rompendo em Palavra, sai e se esparrama sobre nós, por ti, em divino cantar de eternas e infinitas perfeições.

Igreja minha, estás acesa. «As tuas faces são como a metade da romã², avermelhadas pelo fogo mesmo do Espírito Santo.

És «exército em batalha»³, rainha com a tua realeza recebida do mesmo ser de Deus, forte com a mesma fortaleza do «Leão de Judá»⁴.

Ai, Igreja minha!, toda formosa, engalanada com a mesma Divindade que te penetra, te satura, te enobrece, enaltecedo-te com tal fecundidade, que tu, Igreja minha, és o mesmo Verbo Encarnado que sai do seio do Pai rompendo em

1 Ct 1 15

²Ct 4, 3.

³Cl 6 4 ≡ Jl 2 5

Ge 0, 1.
4 Ap 5, 5.

Palavra e abrasado-se no Espírito Santo. Essa é a tua real Cabeça, Igreja minha!

Que formosa és com a formosura do mesmo Deus altíssimo e santíssimo! Sim, derrama-se sobre ti toda a divindade do teu Esposo por todos teus membros vivos...!

Igreja minha, tu és Mãe com o mesmo coração do Pai. A única Pomba branca que encerra em seu seio toda a adorável Trindade.

Ai, Igreja minha!, toda candor de pomba és... Teus perfumes estendem-se por todos os confins da terra. És «feixinho de mirra»⁵ metida no mesmo seio do Altíssimo; e tão amorosa, que o mesmo Pai, que não tem mais complacência que em si mesmo, em seu Filho e seu comum Espírito Santo, recria-se e compraz-se em ti, porque tua Cabeça e tua Coroa é seu mesmo Filho unigênito Encarnado.

Igreja minha, onde está Salomão para que te cante em seus poemas...? Onde todos os poetas para que possam cantar algo das formosuras da Igreja minha...? Mas não, não há poeta que possa cantar-te como tu mereces. É preciso conhecer-te como tu és, e somente o Pai te contempla adequadamente em toda tua formosura, porque tu, na tua Cabeça, és seu Verbo.

E tampouco há nenhuma palavra que possa cantar-te, Igreja minha, Igreja amada, porque, ao

não te conhecer, quem saberá expressar-te? Quem poderá deletrear o romance de amor infinito que Deus realizou em ti e contigo, como Esposo enamorado, oh Celestial Jerusalém!, no dia das tuas bodas em desponsório perpétuo e eterno, segundo as promessas daquele que É, anunciadas à humanidade desde o princípio dos tempos?

Mas sim, que tu mesma, na tua real Cabeça, te cantas e expressas, já que Ela é a Palavra fecunda que sai cantando do seio do Pai, aformosando-te com tua coroa real de divindade gloriosa como Esposa do Cordeiro imaculado; selando-te em tua fronte com seu sangue divino, derramado na ara da cruz, que tira os pecados do mundo; e adornando-te de jóias com todos os dons, frutos e carismas do Espírito Santo, que te fez romper em palavra de fogo por seu impulso amoroso em Pentecostes.

Ai, Igreja minha...!, quem poderá amar-te como tu mereces? Não há amor criado, Igreja minha, Verbo do Pai... Tão maravilhosa és, que o mesmo Amor infinito é o que se ajusta a ti, e te ama e se desposa contigo em matrimônio eterno. E, abrasando-te em suas chamas, te une «em justiça e em verdade»⁶ com o Verbo da Vida, de tal forma que, entre a tua Cabeça e os teus membros, o mesmo Amor obra um gran-

⁵ Ct 1, 13.

⁶ Os 2, 21.

de mistério, imagem da Encarnação; e em tal consumada perfeição, que assim como a natureza humana e divina se unem em uma só Pessoa, que é o Verbo, assim, entre todo o Corpo Místico e a sua divina e real Cabeça, realiza-se uma união tão íntima e divina que é o Cristo Total;

real Cabeça, que te coroa, Igreja santa, de justiça, de paz e amor; enobrecendo-te com a Verdade infinita e coeterna da mesma Trindade que, em ti e por ti, nos manifesta, nos doa e nos presenteia «todos os tesouros da sabedoria e ciência de Deus»⁷, que se nos dão por Cristo e através de Maria em seu seio de Mãe, repleto e saturado de Divindade; para embriagar, saturando, todo aquele que beba dos torrenciais afluentes das eternas Fontes, que brotam desde o seio do Pai, pelo lado aberto de Cristo, e desbordam-se desde seu seio de Mãe para a humanidade, com coração de Pai, canção de Verbo e amor de Espírito Santo.

Como ama a minha Trindade Una a sua Igreja santa...! Tanto a ama, que a fez depositária de sua vida divina para que enchesse todos os seus filhos de Divindade; de tal forma que é minha Mãe Igreja o coração de Deus na terra, a expressão que canta o Infinito, a manifestação do Amor eterno em seu ser e em suas Pessoas.

⁷ Cl 2, 3.

O Pai, o Filho e o Espírito Santo amam a Igreja com caridade eterna, já que Deus, ao amar, fá-lo com todo o seu ser em Trindade de Pessoas.

Tudo o que o Pai conhece, o Verbo expressa-o e o Espírito Santo ama-o. Tudo o que o Pai é pelo seu ser, o Verbo e o Espírito Santo o são.

E assim, quando o Pai ama sua Igreja, tão maravilhosamente o faz, que lhe diz –como num romance de inédita ternura e misericórdia infinita em derramamento do seu amor eterno– tudo o que Ele é, tão perfeitamente, que com a mesma Palavra que Ele tem em seu seio para expressar-se a si, expressa-mo a mim na minha Igreja santa; e expressa-me tudo o que Ele é e tal como o é, *estando-se-o sendo e tendo-se-o sempre sido* sem princípio e sem fim em subsistência e suficiência eternas, em seu ato imutável de vida familiar e trinitária.

Ai, Amor infinito...! Não te bastou um profeta nem um anjo para que me dissesse, abrasado no teu amor divino, o que Tu és, senão que, irrompendo a falar de teu seio em minha Igreja, ó meu Pai Deus!, me dás a tua Palavra cantora, a tua Palavra infinita, a mesma que tens em Ti para dizer-te o teu ser eterno. É o teu Verbo, a tua única Complacência, a tua Explicação, a que Tu me tens dado na tua Igreja santa; o qual, «pondo entre nós a sua tenda»⁸, diz-nos o se-

⁸ Jo 1, 14.

gredo divino, recôndito e arcano do *Sancta Sanctorum* do mistério insondável da vida trinitária.

Assim amou o Pai a sua Igreja! Não há nada por infinito, misterioso e perfeito que seja, que o Pai, ao querer-nos revelá-lo, não tenha dito à Igreja minha. Quis dizer-lhe tudo, e para isso, deu-lhe seu Verbo, o seu Dizer eterno e infinito que, dirigido para mim, expressou-me, num romance de amor, a sabedoria amorosa que, num concerto infinito, é meu Pai Deus.

Ai Igreja santa!, és toda formosa porque tens em ti a sabedoria do Pai que, em expressão divina e humana, ta deposita em teu seio de Mãe.

Vejamos se existe algo que minha Igreja santa a mim não me diga! Vejamos que segredo há escondido no recôndito de Deus que, revelado à sua Igreja, ela não me manifeste...! «Porque a nós no-lo revelou Deus por meio do Espírito, pois o Espírito tudo sonda, até as profundidades de Deus»⁹.

Vejamos!, tem algo que o Verbo não nos tenha dito no seio da santa Mãe Igreja, fundada por Cristo, o Messias prometido a nosso Pai Abraão, em cuja descendência «serão abençoadas todas as nações da terra»¹⁰; anunciada pelos santos Profetas e encomendada a seus Apóstolos, qual nova e celestial Jerusalém?

⁹ 1 Cor 2, 10.

¹⁰ Gn 12, 3.

«Porque tudo o que ouvi do meu Pai vo-lo manifestei»¹¹.

O Verbo divino é a Fala infinita em Deus, e quando fala, diz o regaço de nossa Família Divina, e disse-o na sua Igreja.

Que maravilhoso é Deus! Tanto, que nos dá seu unigênito Filho para demonstrar-nos o amor que tem por nós, e, num excesso desse mesmo amor, no-lo entrega na cruz desamparado, cantando-nos, em seu cântico sangrento de Divindade, o coração do Infinito. «Deus amou tanto o mundo, que deu o seu Filho único, para que todo o que nEle crer não pereça, mas tenha a vida eterna»¹².

Minha Igreja santa é a Trindade na terra em expressão divina e humana.

Minha Igreja é a Fala de Deus aos homens.

Minha Igreja é meu Deus com coração de Mãe.

Minha Igreja é minha Mãe com coração de Deus!

Igreja minha!, se não te posso olhar... Porque és tão formosa, tanto!, que eu jamais poderei dizer a alegria eterna da felicidade infinita que em teu seio se encerra. És ânfora preciosa repleta de Divindade; o manancial por

¹¹ Jo 15, 15.

¹² Jo 3, 16.

onde a divina Sabedoria se dá em Canção sanguenta de Amor infinito aos homens; a única depositária do todo o segredo de Deus para seus filhos. Em ti está encerrado «o Mistério escondido desde os séculos em Deus, Criador de tudo, para que seja manifestada agora, mediante a Igreja, a multiforme sabedoria de Deus, segundo o designio eterno, realizado em Cristo, Senhor nosso»¹³.

Como ama o Verbo a sua Igreja...! Tanto a ama, que, enviado pelo Pai e impulsionado pelo Espírito Santo, entregou-se contente e feliz, na cruz, por ela.

Minha Igreja é toda formosa, está toda enfeitada e adornada com a mesma Deidade, já que sobre ela se derrama em cataratas de ser e em Trindade de Pessoas.

É vontade do Pai que o Verbo encarne-se para que diga aos homens os recônditos segredos da vida trinitária. E no momento que se realiza o grande mistério da Encarnação, a postura sacerdotal da alma de Cristo, volta para o Pai, é um dizer: «Eis aqui, meu Deus, que venho a cumprir a tua vontade»¹⁴. Tu quiseste que Eu venha a cantar aos homens nossas infinitas perfeições e «tua lei está no meio do meu coração»¹⁵. Eis aqui que venho como Palavra a dizer o que

¹³ Ef 3, 9-11.

¹⁴ Sl 39, 8. = Heb 10, 7.

Tu és, ó Pai, o que Eu mesmo sou e o que é o nosso comum Espírito Santo. E isso o farei depositando todo nosso tesouro no seio da Igreja, já que uma só vida, um só ser, os Três temos, e querendo-nos derramar sobre ela, enfeitamo-la comunicando-lhe todo o segredo de nossa vida íntima.

Assim ama o Verbo a sua Igreja: cumprindo a vontade do Pai de dizer-lhe tudo o que Ele é. E não contente de expressar-lho com um Cântico infinito de júbilo gozoso, diz-lho também numa agonia tristíssima de Getsêmani, numa explosão sangrenta de amor, numa destruição total da sua natureza humana, que nos canta na cruz, morrendo, o amor infinito de nosso Pai Deus.

Vejamos o que há no seio da minha Trindade santa que o Verbo infinito não no-lo tenha manifestado em sua Igreja?! «Ninguém jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o deu a conhecer»¹⁶.

Ai, meu Esposo imaculado...!, dá-me saber cantar a alegria da minha Trindade-Amor, dizer as riquezas que na minha Igreja se encerram, descobrir o mistério de tua alma santíssima, proclamar tua Mãe Imaculada, sabendo corresponder a tão grande dom com uma entrega total em resposta de amor.

¹⁵ Sl 39, 9.

¹⁶ Jo 1, 18.

Como ama o Espírito Santo a minha Igreja Mãe...! Uma só vontade as três divinas Pessoas têm, um só querer que, derramando-se sobre sua criatura, dão-lhe todas as riquezas de seu amor infinito.

É o Espírito Santo o Amor que, na Trindade, envolve e penetra esta mesma Trindade.

É o Espírito Santo a Caridade infinita e pessoal que, em vontade amorosa, move o Pai para que nos entregue seu Verbo dizendo-nos seu segredo divino e eterno, e abrasa o Verbo, no seu fogo infinitamente amoroso, para que morra na cruz entregando-se pela Igreja, como expressão do amor eterno que a Trindade tem por ela.

«Se o sangue de bodes e touros e a cinza de novilhos espalhada sobre os seres impuros os santificam, realizando a pureza ritual dos corpos, quanto mais o sangue de Cristo purificará a nossa consciência das obras mortas, para servirmos ao Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eterno, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus como vítima sem mancha»¹⁷.

É o Espírito Santo quem realiza o grande mistério da Encarnação nas entranhas puríssimas de Nossa Senhora, toda Virgem, que conceberia e daria à luz um filho, ao qual poria por nome Emanuel: «Eis que a Virgem conceberá e dará à

luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel, que significa “Deus conosco”»¹⁸; ainda que, sempre que Deus olha para fora, as três divinas Pessoas atuam em conjunto, fazendo-o cada uma segundo a sua fisionomia pessoal.

E assim o Pai, princípio e fonte da vida incriada, dá-nos seu Verbo para que nos descubra seu segredo eterno; o Verbo no-lo canta na cruz; sendo a doação do Pai e o cântico sangrento do Verbo a demonstração da caridade infinita que o Espírito Santo tem por sua Igreja. Assim ama a Trindade a minha Igreja minha!

Ai, Espírito Santo!, Amor eterno que engalanas a Igreja Mãe, Caridade infinita que envolves minha Igreja santa, Beijo amoroso que unges e penetras todos os membros da minha Igreja; dá-me ser eu, com todas as minhas almas queridas, um beijo generoso de retorno no seio da Trindade, que beije cada uma das Pessoas no instante em que, como mostra de amor para com o homem, se entregam como doação sobre minha Igreja.

Espírito Santo, és Tu quem, derramando-te sobre a Igreja, a enriqueces com todos teus dons e carismas.

É por Ti, Amor infinito, pelo qual, no dia de Pentecostes, aquela primeira reunião rebentou

¹⁷ Hb 9, 13-14.

¹⁸ Is 7, 14.

em Palavra de fogo, em expressão infinita de Divindade.

Por Ti os membros da Mãe Igreja, penetrados em tua caridade eterna, vão-se enriquecendo com os dons que Tu, como presente de amor, depositaste nela para orná-la de jóias; de forma que, como Mãe e Senhora, reparte todos os tesouros de teu coração com coração de Mãe a todos seus filhos.

És Tu, meu Espírito Santo, meu Esposo imaculado, o Amor que impele o Pai e o Verbo em doação para nós, e a Caridade que envolve, penetra, satura e enobrece minha Igreja santa.

És o Amor mediante o qual o Pai pelo Verbo, abrasados em Ti, olhando para fora, realizam a criação.

Por Ti, as Pessoas divinas olham para o homem novamente e, mediante a tua caridade infinita, num excesso do amor trinitário para com a humanidade caída, a alma de Cristo e Maria são criação.

Teu amor lança o Verbo do seio do Pai ao seio da Senhora, para que, rompendo em Palavra de fogo, o Verbo divino na terra diga-nos a todos os filhos de Deus o calor trinitário da Família Divina.

Por Ti, meu Espírito infinito, numa amostra inimaginável e inconcebível de amor, o Verbo Encarnado morre gozoso, oferecendo-se pela

Igreja, e o Pai glorioso entrega-o, abrasado em tua caridade eterna, em doação e presente de amor, à Igreja imaculada.

Por Ti, no dia de Pentecostes, minha Igreja santa fica enfeitada e cheia de sabedoria, tendo todos os teus dons em plenitude, e penetrando por meio de Ti na Palavra infinita que, «descendo dos montes eternos»¹⁹, nos disse em canção sangrenta o mistério amoroso e secreto da Deidade. «O Espírito da verdade vos conduzirá na verdade plena. Ele não falará por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver ouvido e vos anunciará o que há de vir. Ele me glorificará, porque receberá do que é meu para vos anunciar»²⁰.

Vejamos se existe algo em Deus que, ao querer comunicá-lo, o Espírito Santo não dera à minha Igreja Mãe...! Vejamos se existe algo em Deus que o Amor eterno não presenteasse à Igreja minha...! Vejamos se existe algo em Deus, na sua Trindade infinita e em seu ser eterno, que a minha Igreja santa não saiba soletrar-me com coração de Mãe e com amor de Espírito Santo...!

Sou filha de Deus, partícipe da vida divina, Deus por participação, herdeira da vida trinitária do Infinito. E tudo porque a minha Trindade Una, abrasada no fogo do Espírito Santo, derramou-se sobre minha Igreja minha, para que esta, com senhorio infinito, desse-me tudo o que o homem

¹⁹ Sl 75, 5.

²⁰ Jo 16, 13-15.

por si jamais pôde nem sonhar, nem possuir, nem sequer apetecer, por não compreender «o que Deus preparou para os que o amam»²¹.

É minha Igreja, por meio do Espírito Santo, que abriu em mim ânsias insaciáveis do Infinito. É a Igreja que, por meio dos Sacramentos, comunica aos homens os poderes divinos do Filho de Deus Encarnado: «Recebei o Espírito Santo. A quem perdoardes os pecados, serão perdoados; a quem os retiverdes, ficarão retidos»²². Pelo que a Igreja é a única que tem o poder de atar e desatar no céu e na terra: «Em verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra será ligado no céu, e tudo o que desligardes na terra será desligado no céu»²³.

O que pode faltar à minha Igreja santa que meu Deus não lhe desse? São os Sacramentos os que me têm capacitado para possuir o Eterno. São os dons do Espírito Santo que, purificando-me e santificando-me —«sede santos porque Eu sou santo»²⁴—, me capacitam para viver na terra em sabedoria e amor, saboreando a mesma Divindade. «Se alguém tem sede, venha a mim e beba, quem crê em mim. Conforme diz a Escritura: do seu interior correrão rios de água viva». Ele disse isso falando do Espírito que haviam de receber os que acreditasse nele»²⁵.

²¹ 1 Cor 2, 9.

²³ Mt 18, 18.

²⁵ Jo 7, 37-39a.

²² Jo 20, 22b. 23.

²⁴ 1 Pd 1, 16.

É a Igreja, na sua Liturgia, o cântico do Verbo, e a que me soletra a mensagem divina encerrada em seu coração de Mãe.

Também, ó Igreja minha, o Amor infinito quis presentear-te uma Mãe. E para isso, Ele criou-se sua Mãe, Maria Imaculada, para dá-la a ti em doação e em presente do seu coração de Pai.

Deus criou, olhando para a sua Igreja e amando-a, uma Mãe para Ele e para a sua Igreja santa, e deu-lhe tudo aquilo que na Igreja deveria depositar; de tal forma que toda a doação da Trindade à sua Igreja, antes de ser entregada a ela, depositou-a na Mãe da Igreja, pelo mistério da Encarnação, mediante sua Maternidade divina e universal, para que Esta lha desse, com coração de Mãe, canção de Verbo e amor de Espírito Santo.

Quis o Amor dar uma Mãe à sua Igreja santa, e para dar-lha segundo Ele mesmo necessitava, primeiro a fez para Si mesmo, para poder-nos dar a sua mesma Mãe.

Assim ama Deus a sua Igreja! De forma que, quando lhe quer dar uma Mãe, dá-lhe aquela que Ele mesmo criou para si. Não lhe dá menos, não se conforma com menos.

Maria, a Senhora, é doação de Deus à sua Igreja. Não quis meu Pai Deus que faltasse nada na coroa real da minha Igreja santa, e como queria que fosse enfeitada com todos seus dons,

também, como presente de amor, para que nada lhe faltasse, deu-lhe sua Mãe por Mãe.

Assim ama o Pai a sua Igreja, dando-lhe a sua Filha por Mãe; o Filho, dando-lhe a sua Mãe por Mãe; e o Espírito Santo, dando-lhe a sua Esposa por Mãe!

Maria é a grande doação da Trindade à sua Igreja, sendo a Virgem o meio pelo qual o Pai diz-lhe a sua Palavra, o Espírito Santo entrega-lha e o Verbo morre crucificado por ela; já que, por vontade divina, colocando-a no plano da redenção, a Virgem foi o meio que Deus escolheu para doar-se à sua Igreja. Pelo que é a Virgem, Mãe da Divina Graça, quem tem a «culpa» de que todos os homens se enchem de graça e vaim a Deus.

Maria dá a sua doação à Igreja, que é o seu Filho e o Unigênito do Pai. Também Ela nos dá a Palavra divina para que nos diga o Cântico do Infinito! Tampouco Ela se conforma com menos que com dar-nos seu Filho, a Palavra do Pai, para que nos diga num romance de amor todo o segredo da nossa Trindade Una!

Maria cooperou com o seu «*fiat*», no dia da Encarnação, à doação das três divinas Pessoas à Igreja, de forma que as Três esperavam o seu «sim» para doar-se. Impulsado pelo Espírito Santo, o Verbo foi entregue como doação pelo Pai à Mãe da Igreja, e desde seu seio, mediante

sua vontade maternal, fez-se a doação de Deus aos homens, a restauração da humanidade e a inserção dos homens em Deus.

É maravilhoso contemplar a Senhora, como Mãe da Igreja, recebendo, unida a todos os seus filhos, a grande doação de Deus ao homem pelo Verbo; e é maravilhoso olhar a Senhora no plano divino, junto ao Verbo Encarnado, para, desde Deus, dar a vida aos homens.

Maria está metida em todo o plano divino, tanto, que se Ela não tivesse cooperado em uma mesma vontade com Deus sobre este plano, os desígnios eternos sobre a Igreja e o mundo não teriam sido cumpridos.

Assim que Maria, metida no plano de Deus, no dia da Encarnação, e depois na cruz, entregou seu Filho à Igreja e, junto com Ele, entregou-se Ela; e com o Filho entrega-nos o Pai e o Espírito Santo, segundo o pensamento de Deus; o qual nos criou só e exclusivamente para que o possuíssemos, fazendo-nos filhos seus, partícipes da vida divina e herdeiros da sua glória.

Maria é «o orgulho de Jerusalém, a glória de Israel, a honra do nosso Povo»²⁶, porque por Ela «fez o Senhor coisas grandiosas» e por isso «todas as gerações a chamarão feliz»²⁷.

²⁶ Jt 15, 9.

²⁷ Lc 1, 49. 48.

Um manto real de sangue envolve minha Igreja Mãe; um manto real que seu Esposo, Cristo Jesus, colocou-lhe no dia das suas bodas, já que, enlouquecido de amor por ela, deu-lhe como presente todo seu sangue divino com o qual pudesse perdoar, penetrar e divinizar todos seus filhos. «Vós vos aproximateis do monte Sião e da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celeste; da reunião festiva de milhões de anjos; da festa universal, da Igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus. Vós vos aproximateis de Deus, o juiz de todos; dos espíritos dos justos, que chegaram à perfeição; de Jesus, o mediador da Nova Aliança e da aspersão com um sangue mais eloquente que o de Abel»²⁸.

Que formosa é a minha Igreja Mãe! Nela encerra-se, oculto na Hóstia branca, o mesmo Verbo infinito, expressando em cada sacrário da terra, num silêncio incompreensível, o amor eterno que por minha Mãe Igreja teve seu Esposo divino, o qual, querendo estar com ela até a consumação dos séculos, oculta-se sob a aparência de um pedacinho de pão, para que ela possa dar em comida e em bebida a todos seus filhos a mesma Palavra eterna que tem em seu seio: «Quem consome a minha carne e bebe o meu sangue permanece em mim, e Eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e Eu vivo por

meio do Pai, assim aquele que me consome viverá por meio de mim»²⁹.

A Igreja é o Verbo Encarnado, com sua Mãe santíssima, com todos os apóstolos, os mártires, as virgens, os santos...

Mas a Igreja, por ser tão formosa e tão fecunda, não só é Igreja em todos seus membros vivos e vivificantes, que contempla com o Pai, canta com o Verbo e abrasa-se com o Espírito Santo; não só é o conjunto de todos seus membros que, unidos, formam o Cristo Total e místico, senão que cada um dos que vivem seu ser de Igreja participa de todas as formosuras que em infinitade brotam do seio do Pai. Porque, por seu ser de Igreja, todo cristão que vive em graça tem em participação o que Deus tem por natureza, pois fez-nos «partícipes da sua natureza divina»³⁰, cada um na medida de seu ser de Igreja, que é a de sua transformação em Deus.

Igreja minha, tu em teu seio tens todos os atributos e perfeições do ser de Deus, que em infinitade de matizes, derrama-se em ti, enfeitando-te e embelezando-te com a sua mesma formosura, sendo tu como a Mulher vestida de sol do Apocalipse.

Igreja minha, tu és a verdade, a santidade, a união, a caridade, a paternidade; porque a tua real Cabeça é o mesmo Verbo que sai do seio

²⁸ Hb 12, 22-24.

²⁹ Jo 6, 55-57.

³⁰ 2 Pd 1, 4.

do Pai. E és tão simples, que esse Verbo, ao criarte, vestiu-se de uma natureza humana, e quis confiar-te e perpetuar em ti a sua missão de evangelizar os pobres, tendo-se feito pobre aquele que é a Riqueza infinita, para enriquecer-nos com sua pobreza³¹.

Tu, com Cristo e por Cristo, és Mãe de todas as almas. Todas foram criadas para introduzir-se em teu seio, para serem membros teus; todas estão chamadas por Deus para contemplar a Palavra que sai do mesmo Deus altíssimo, manifestando-se por tua boca abrasada nas chamas letificantes do Espírito Santo.

Ai, Igreja minha, como está cantando o Verbo do Pai em teu seio...! Em todas as partes está o Verbo cantando na Eucaristia num cântico silencioso de expressão amorosa; esse mesmo Verbo que no Sacrifício incruento do altar, perpetuação da Encarnação, vida, morte e ressurreição de Cristo, se está vitimando num grito sangrento de amor eterno e infinito.

Verbo do Pai, como cantas em tua Igreja...! Toda ela está abrasada no impetuoso fogo do Espírito Santo, está vestida de púrpura real pelo sangue do Cordeiro de Deus que, brotando em torrentes, derrama-se pelos Sacramentos sobre todos os filhos que querem empapar-se nesse sangue divino.

³¹ Cfr. 2 Cor 8, 9.

Igreja minha, tu és Cristo, e com Ele, por Ele e nEle, Sacerdote, Vítima e Altar; Sacrifício perene que se oferece para que conheçam o Pai e Jesus Cristo seu enviado³². Tu tens a missão maravilhosa e divina de cantar, abrasada no fogo do Espírito Santo, como fruto da tua contemplação com o Pai, a sua Canção infinita. És tu quem tem que dar-nos o dogma vivo, em sabedoria amorosa, que em teu seio de Mãe se encerra, para vivificar-nos todos, dando-nos a comida esmiuçada, segundo os tempos, raças e capacidade de cada um de teus filhos.

Igreja minha, que formosa és...! «És jardim cercado, irmã minha»³³, que encerras em tua cerca todo o ser de Deus, que, derramando-se em borbotões em ti, diviniza todas as almas que entram em teu Aprisco; «fonte selada»³⁴ com o selo do Deus vivo e do Cordeiro, que adorna e enfeita tua fronte de Rainha.

Igreja minha, tu sempre estás cantando a Canção que o Verbo colocou em teu seio. Tu estás cantando, Igreja minha, a vida divina por todos os confins da terra, que é a grande missão pela qual o Verbo encarnou-se e que a ti, por Ele, foi encomendada.

E esta Igreja minha que é tão formosa, tão fértil, tão Senhora, tão Rainha e tão divina, é o orgulho da minha *alma-Igreja*. Não tenho mais

³² Cfr. Jo 17, 3.

³³ Ct 4, 12.

³⁴ Ct 4, 12.

alegria nem contentamento que ser filha da Igreja, porque só ela me faz filha de Deus, partícipe e herdeira da sua glória!

Vejo, no seio desta minha santa Mãe, umas cavernas abertas, sem cicatrizar, sangrando, esperando o seu enchimento com a volta de uns filhos que, ao partir, a deixaram ferida, rasgando suas entradas amorosas. E foram-se porque não conheceram sua Mãe a Igreja, porque, ainda que foram Igreja e talvez Igreja docente, não conheciam bem o seu ser de Igreja. Se tivessem sabido o que é ser Igreja, e a verdade infinita e fecunda que se encerra no seio desta santa Mãe, e como a Igreja lhes ama e espera, e como se rasgou, e de que maneira deixaram-na ferida, destroçada e mutilada, estes filhos, que foram filhos prediletos de seu seio amoroso e quentinho, não teriam partido da Casa Paterna «vagueando atrás dos rebanhos de seus companheiros»³⁵!

Saíram do seu seio de Mãe porque não conheciam a felicidade infinita que havia em seu seio, e porque nós, os que somos Igreja e estamos abrigados sob a Sede de Pedro, não vivendo profundamente as suas riquezas, desfiguramos com nossas falhas, inconsciências, tibiezias, covardias, até mesmo traições, a face formosa desta santa Mãe.

³⁵ Ct 1, 7.

E agora a Igreja está como o pai do filho pródigo, saindo a seu encontro e espreitando desde sua altura divina, clamando rasgada, desconsolada e amargamente por meio do Vigário de Cristo na terra: «Unidade, Unidade...!».

Que venham esses filhos que, separando-se da Casa Paterna, deixaram a Mãe Igreja rasgada, chorando sua ausência...!

E a Igreja, com suas entradas de misericórdia, derramando-se no amor do Espírito Santo, segue clamando, disposta a perdoar com o sangue do Cordeiro estes filhos que, indo embora do Aprisco do Bom Pastor, deixaram-na coberta com um manto de luto, com o qual ela cobre, dissimulando, as cavernas abertas que estes filhos deixaram ao abandoná-la, chorando com o profeta: «Deixaram-me, a mim que sou Fonte de águas vivas, e cavaram-se cisternas, cisternas rotas!»³⁶; e com Cristo: «Quem tem sede venha a mim e beba, que Eu lhe darei de graça a água da vida, que salta até a vida eterna»³⁷.

Está clamando a Igreja pelo Santo Padre: Unidade! Está clamando, como num grito de alarme: Unidade!, porque vê em sua divina olhada que o inimigo confunde as almas, dispersando as ovelhinhas do rebanho do Bom Pastor. «Ó, diz-me, amado da minha alma, onde pastoreias, onde repousas ao meio-dia, não venha eu

³⁶ Jr 2, 13.

³⁷ Jo 7, 37; Ap 21, 6.

a extraviar-me entre os rebanhos de teus companheiros»³⁸.

Unidade!, está gritando o Verbo no seio do Pai e no seio de sua Igreja por meio de Pedro, a quem Ele mesmo disse ao instituí-la: «Tu és Pedro e sobre esta Pedra edificarei a minha Igreja. Dou-te as chaves do Reino dos Céus; tudo o que ligares na terra será ligado no céu, e tudo o que desligares na terra ficará desligado no céu»³⁹. «Eu orei por ti, para que tua fé não desfaleça. E tu, uma vez convertido, confirma os teus irmãos»⁴⁰.

E este Pedro, que é o Santo Padre, está gritando desde o seio de Deus com o Verbo: Unidade de todas as ovelhinhas e de todos os pastores no seu Aprisco...!

Unidade!, grita a Igreja, rogando ao Pai.

«Pai nosso, que estás nos céus, santificado seja o vosso nome»⁴¹, conhecido, amado e estendido por todos os confins da terra, vivido em sua plenitude por todas as ovelhinhas do Aprisco do Bom Pastor, e cantado e manifestando a todas as almas.

«Venha a nós o vosso Reino»⁴², pelo conhecimento amoroso do tesouro da minha Igreja, que é o Pai e o Espírito Santo com Cristo e Maria ha-

bitando nela, com todos os dons e carismas que a mesma Trindade depositou em seu seio no dia em que se desposou com ela «em justiça e amor»⁴³.

«Seja feita na terra a vossa vontade»⁴⁴ de união, à imagem da tua unidade divina, de todos os que, tendo saído do seio da Igreja, de uma ou de outra maneira se sentem Igreja, e desejam viver, ainda que dispersados da Casa Paterna, o mistério de Cristo, que se nos dá em toda sua realidade divina na ânfora preciosa repleta e saturada de Divindade da santa Mãe Igreja católica, apostólica e sob a Sede e o abrigo de Pedro; o qual como bom Pastor, feito um com «Cristo e Este crucificado»⁴⁵, tem que «dar sua vida por suas ovelhas»⁴⁶.

Igreja minha, estes filhos separados são os que têm tuas entradas rasgadas com tuas cavernas abertas; essas cavernas que ninguém se não eles podem encher, e que estarão abertas sem cicatrizar-se até seu retorno.

Tens outros filhos que, vivendo dentro do teu mesmo seio, são mortos ambulantes, cadáveres flutuantes, que ferem profundamente as tuas entradas maternais, e são, Mãe minha, aqueles que, sendo teus filhos pelo batismo e pela fé, vivem em pecado mortal.

³⁸ Ct 1, 7.

³⁹ Mt 16, 18a. 19.

⁴⁰ Lc 22, 32.

⁴¹ Mt 6, 9.

⁴² Mt 6, 10.

⁴³ Os 2, 21.

⁴⁴ Mt 6, 10.

⁴⁵ 1 Cor 2, 2.

⁴⁶ Jo 10, 15.

Também tens outros filhos que, estando em graça, não vivem da vida infinita que em teu seio se encerra, e são membros enfermos e paralíticos.

Mãe querida, vejo que tens uma legião de almas que são o povo escolhido, a porção predileta do rebanho do Bom Pastor. São teus sacerdotes e almas consagradas; aqueles que, de uma maneira eminente, «correram atraídos pelo odor de teus perfumes, porque são teus ungüentos suaves ao sentido; é teu nome unguento derramado, por isso te amam as virgens»⁴⁷. Esses em quem Jesus punha toda a sua esperança e em quem principalmente depositou o tesouro e a missão de teu seio de Mãe; esse tesouro que é lançar a todas as almas a vida infinita que nosso Pai Deus quer dar-nos através da tua face de Igreja, como prolongadora da mesma missão para a qual se encarnou teu Esposo.

Estes teus filhos, muitas vezes, Igreja minha, são «sino que retine»⁴⁸. Porque as imperfeições voluntárias de muitas das almas que são chamadas a serem continuadoras da missão de Cristo, afogam com sua vida raquítica e enfermiça a expansão das pulsações divinas de teu coração de Mãe, que quer lançar o pregão de amor eterno, que teu Esposo está prolongando por ti durante todos os tempos; para que todos

os teus filhos, vivendo a sua filiação divina, unidos com sua Cabeça, Cristo Jesus, e Maria, a Mãe da Igreja, formando o Cristo Total, dêem a todas as almas a vida infinita que arde no seio da Trindade.

Mãe querida, Filha de Jerusalém, quem poderá consolar a tua dor...?

És «Raquel que está chorando seus filhos mortos»⁴⁹, esses filhos perdidos que foram embora da Casa Paterna; e, em teu Getsêmani, choras também a frieza, tibiaza e desamor de tuas almas consagradas.

Igreja minha, nova e celestial Jerusalém, tu estás na cruz celebrando a tua Missa perene que ofereces por todas as almas para estender «o conhecimento de Iahweh por toda a terra como as águas cobrem o mar»⁵⁰; e estás sofrendo o desamor de muitas das tuas almas consagradas..., de teus sacerdotes...; e inclusive, às vezes, de alguns dos Sucessores dos Apóstolos, aos quais Jesus encomendou o pastoreio da sua Igreja —Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura. Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava a Palavra pelos sinais que os acompanhavam⁵¹; já que há entre teus pastores, Igreja

⁴⁷ Ct 1, 2-3.

⁴⁸ 1 Cor 13, 1.

⁴⁹ Jr 31, 15.

⁵⁰ Is 11, 9.

⁵¹ Mc 16, 15-16.

santa, quem, por não te conhecerem bem, não recolhem de teu seio a missão que o Verbo em ti depositou para continuá-la durante todos os tempos; e os que, como Judas, são pastores assalariados, «lobos ferozes, vestidos de ovelhas»⁵² e manso cordeiro, convertendo-se estes em pedra de escândalo e ruína das almas.

Deus quis dar-se ao homem e Ele mesmo encarnou-se. E por este mistério, um grande prodígio realizou-se entre Deus e sua criatura, e é que o Povo de Deus se fez tão divino, que um deles é Deus; sendo Cristo o representante de todos os seus irmãos, e sendo Ele, pela sua divindade, o Unigênito do Pai. E assim comprehende-se que Cristo seja a Cabeça de toda a Igreja e que a toda ela se chame «o Cristo Total». Porque a Divindade uniu-se com a humanidade pela Encarnação do Verbo para dar-se ao homem e associá-lo a si de tal maneira, que toda a Igreja é o Cristo do Pai, abrasada no amor do Espírito Santo; pelo que a Divindade se compraz em sua Igreja, ainda que seja morena pelos pecados de seus filhos que assim a deixaram: «És morena mas formosa, filha de Jerusalém»⁵³, «teus olhos são pombas»⁵⁴, iluminada pela luz sapiencial do Espírito Santo.

A Igreja, porque é Cristo, é a fala de Deus aos homens, e o que tem que lhes dizer é a expli-

⁵² Mt 7, 15.

⁵³ Ct 1, 5.

⁵⁴ Ct 1, 15.

cação do mesmo Verbo que, por sua humanidade, manifesta-se-nos num romance de amor em fala divina e humana. Por isso, ao olhar a minha Igreja santa, vejo-a enxertada na mesma Divindade pelo Verbo, que mediante a sua humanaidate, uniu a si todos os homens, fazendo de todos eles o Cristo Total.

Deus quer entregar-se ao homem e cria uma humanidade na qual todos os seus filhos estão enxertados, e une-a a si em união pessoal, e Este é o Cristo Total, Cabeça e membros.

Deus, em si mesmo, é doação de riqueza infinita que se dá ao Verbo, e Este retorna em resposta ao Pai no amor infinito do Espírito Santo; sendo a vida das três divinas Pessoas uma comunicação de doação e retorno entre si. Deus mesmo em si, por si e para si, em subsistência eterna de vida trinitária, ao ser doação, exige resposta infinita, estando totalmente descansado em seu mesmo seio, em sua necessidade de comunicação.

O fruto da olhada do Pai é o Verbo; por isso quando olha-se para dentro, o Verbo responde, abrasado no amor do Espírito Santo, a toda a doação que o Pai lhe dá, tendo recopilada em si a doação infinita do Pai.

O Pai olha para fora e nos dá o fruto do seu olhar, que é o Verbo. Mas, como sua doação tem que ser respondida, e o Verbo é a Resposta infinita do Pai, o Verbo dá-se-nos na Encarnação, recopila em si toda a criação e, no amor do

Espírito Santo, retorna em resposta ao Pai. Aqui está também encerrado o grande mistério da Encarnação com toda a sua prolongação, que é o Cristo Total, o qual tem de aderir-se em todos seus membros à sua Cabeça que é o fruto da Olhada do Pai, e com Cristo, por Ele e nEle, abrasados e abraçados no amor do Espírito Santo, retornar-se à Olhada infinita do Pai, como resposta de dom à sua doação para com nossas almas.

Filhos separados da Igreja, vinde a seu «seio de Mãe que é ânfora preciosa, na qual não falta o vinho misturado; e seu ventre, acervo de trigo rodeado de açucenas»⁵⁵. Ouve a voz do Bom Pastor que está clamando: «Unidade», expressão dessa infinita união das três divinas Pessoas. «Que todos sejam um, como Tu, Pai, estás em mim, e Eu em Ti. Que eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia Tu me enviaste»⁵⁶.

Católicos todos, ouvi a voz de vossa santa Mãe Igreja que vos chama a compenetrar-vos com ela, a viver de sua vida divina. Ouve a «sua voz que é doce»⁵⁷ e suave ao paladar de Deus; já que a sua voz é a Canção infinita do Pai, de-litreada num romance de inédita ternura pela humanidade caída, para que esta retorne ao Amor infinito e encha o fim para o qual fomos

⁵⁵ Ct 7, 3.

⁵⁶ Jo 17, 20-21.

⁵⁷ Ct 2, 14.

criados, sendo filhos de Deus, herdeiros da sua glória e «partícipes da vida divina»⁵⁸.

Ouve a voz do Unigênito de Deus, Encarnado, que retine no cântico infinito da Igreja, que vos convida amorosamente dizendo: «Vinde a pegar a minha mirra e o meu bálsamo, a comer o mel virgem do favo, a beber o meu vinho e o meu leite, vinde e embriagai-vos comigo, caríssimos»⁵⁹.

Almas consagradas todas, sacerdotes de Cristo, que, ungidos pelo óleo suavíssimo, símbolo da Divindade, como o azeite que, ungindo a cabeça de Aarão deslizou-se pelo seu rosto derramando-se até a orla de seus vestidos, tendes que ser óleo suavíssimo que, em superabundância de vossa unção sacerdotal, deis a todas as almas esta vida que Cristo veio trazer-nos, como Ele disse: «Eu vim para que tenham vida e a tenham em abundância»⁶⁰; «E a vida eterna consiste em que te conheçam a Ti, único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo teu Enviado»⁶¹.

Sabemos, sacerdotes de Cristo, almas consagradas todas, membros vivos e vivificantes do novo Povo de Deus por nossa inserção em Cristo, que somos nós, por nossa vida de entrega, de renúncia, de esquecimento de nós

⁵⁸ Cfr. 2 Pd 1, 4.
⁵⁹ Ct 5, 1.

⁶⁰ Jo 10, 10.
⁶¹ Jo 17, 3.

mesmos, e especialmente por nossa vida de oração, os que temos que entrar, vivendo mais intimamente o nosso ser de Igreja, numa intimidade profunda com esse Pai nosso que Jesus Cristo veio manifestar-nos, e arrancar o espinho profundo que transpassava sua alma quando, através do Evangelho, queixa-se dolorosamente clamando: «Nem conhecéis a mim, nem conhecéis meu Pai...»⁶², «Pai justo, o mundo não te conheceu!»; «Veio para os seus e os seus não o receberam»⁶³?

Mas, como o conseguirás, se, por tua escassa vida de oração, não sabes de intimidade com o Amigo divino, o qual te espera sempre? Alma querida, se ao menos tu o escutasses, o amasses e soubesses recebê-lo...!

Que sejamos nós os íntimos de Jesus, para que, recebendo-o amorosamente, não nos possa dizer, talvez depois de muito tempo de vida sacerdotal ou consagrada: «Tanto tempo estou convosco e ainda não me conhecéis...?». Não sabéis que «quem me vê, vê o Pai»⁶⁴...? «O Pai e Eu somos uma mesma coisa»⁶⁵.

Sacerdote, alma consagrada, sabes as pulsões íntimas da alma do teu Cristo, que, palpitando na alma da tua Igreja e rasgando-a, está gritando: Unidade! Apoia-te para isso, como São

⁶²Jo 8, 19.

⁶³Jo 17, 25; Jo 1, 11.

⁶⁴Jo 14, 9.

⁶⁵Jo 10, 3.

João, sobre o seu peito, pois «quem descansa sobre Ele será pregador do divino»⁶⁶.

Tu, ao menos, és jardim florido, horto fechado, que vivendo em intimidade com Cristo, não tens mais movimentos em tua alma que os de sua alma santíssima, penetrando as dolorosas pulsações que a laceravam profundamente? Sabes que Jesus, por ser o Verbo do Pai, o que faz essencialmente, por razão de sua Pessoa, é expressar no seio da Igreja o segredo infinito da vida divina?

Ele, morrendo na cruz, rebentando em sangue, deu o grito máximo de amor infinito.

E rasgaram-se as suas entranhas de dor ao ver o desamor das almas, porque «a Luz veio às trevas e as trevas não a receberam»⁶⁷; e entre elas, muitas das suas almas consagradas, pelo que clamava: «Tenho sede!»⁶⁸ de comunicar-lhes a vida divina «em abundância...»⁶⁹! E depositando em sua Igreja católica e apostólica, cimentada na Rocha de Pedro, a missão para a qual Ele se encarnou, deu o grito supremo de amor eterno para o Pai e para os homens clamando: «Tudo está consumado»⁷⁰.

Voltando ao Pai, de onde tinha saído, derramou-se em seus Apóstolos, e iluminando-os,

⁶⁶Cfr. Evrágio Pôntico.

⁶⁷Jo 1, 5.
⁶⁸Jo 19, 28.

⁶⁹Jo 10, 10.
⁷⁰Jo 19, 30.

abrasou-os no fogo do Espírito Santo, o qual os fez romper em palavra de fogo. E aquele dia de Pentecostes as três divinas Pessoas, arremessando-se sobre sua Igreja nascente, adereçaram-na e engalanaram-na.

Igreja minha, que formosa és...! «Leva-nos atrás de ti, corramos; introduz-nos na câmara do Rei, e nós gozaremos e regozijaremos contigo e cantaremos teus amores mais suaves que o vinhoso!»⁷¹.

Que formosa és...! «Como lírio entre os cardos é a minha amada entre as donzelas»⁷². «Seu Amado levou-a para a sala do festim, e a bandeira que contra ela alçou é bandeira de amor»⁷³.

Ó, Igreja minha!, dizemo-te com o Esposo: «Concede-nos ver teu rosto, concede-nos ouvir tua voz»⁷⁴, porque a tua voz é suave, porque é aquela do Verbo, e teu rosto é amável, porque reflete a mesma Divindade. «Teus olhos são pombas»⁷⁵ cujos divinos raios, desde o coração de teus Apóstolos, reverberavam em todas as almas a mesma luz e amor que é Deus.

Igreja minha, Mãe amada, recreio e complacência do mesmo Deus, avança triunfante! És «torre fortificada contra o inimigo»⁷⁶, «és fonte se-

lada, horto fechado, jardim florido»⁷⁷. És «como um exército em batalha»⁷⁸, disposta a enlouquecer a Deus de amor.

Avança!, porque nós, unidos à tua Cabeça visível, cantaremos a alegria eterna de teu seio de Mãe, entrando por ti no regaço de nosso Pai Deus, e nele viveremos de Cristo Jesus, o qual, por meio de Maria, cantou-nos seus amores e os teus em teus braços maternais; e abrasando todas as almas no fogo do Espírito Santo, daremos um grito de Unidade!, vivendo para que se forme «um só Rebanho e um só Pastor»⁷⁹.

Igreja minha!, que formosa és...! Quanto te amo!

⁷¹ Ct 1, 4.
⁷² Ct 2, 2.

⁷³ Ct 2, 4.
⁷⁴ Ct 2, 14.

⁷⁵ Ct 1, 15.
⁷⁶ Sl 60, 4.

⁷⁷ Ct 4, 12.
⁷⁸ Ct 6, 4.
⁷⁹ Jo 10, 16.

13-1-1970

AINDA QUE TE
TENHA VISTO TRISTE

Ainda que te tenha visto triste,
morena e desfigurada,
ocultando-te em teu luto
e em terra esbofeteada;
atrás de tua tristeza e de tua angústia,
atrás de tua entranya rasgada,
percebo em tuas pupilas,
em teu profundo olhar,
uma luz tão infinita
que me deixa subjugada.

É o olhar do Verbo
que, em cintilantes chamas,
rebenta por tuas pupilas
em silenciosa Palavra;
expressando num concerto
de melodias sagradas,
as perfeições eternas
daquele que em teu seio se arremansa.

Ainda que às vezes minha oração
te veja tão ultrajada,
sempre entrevejo em tua vida
a riqueza que te invade,

as Águas em que te submerges,
ao olhar-te em tua olhada.

Igreja, como te vejo...!: toda em teu ser impregnada, envolta em Sabedoria, em Caridade cumulada, quando te olho em tua profundidade, ainda que me ocultes tua cara.

E ainda que te queiras mostrar a meu ser tão ultrajada, tu sabes que te conheço; e que, por muito humilhada que ante mim tu te apresentes, vejo em tua pena calada o Esposo que, em teu seio, descansado, se arremansa.

Pois ainda que sei que estás triste e em teus membros desterrada, também sei que és gloriosa na Festa daquele que amas.

Igreja, que formosa és...! em tua glória colmada, rodeada pelos filhos que, chegando na manhã ao dia eterno de Deus, em seu festim te presenteiam. E «ali», sem véu de luto, sem tua face desfigurada, sem teu olhar entre pranto,

com tuas têmperas coroadas, te vejo fluindo em Luz de rompentes cataratas, abrasada e repousando no Peito daquele que amas.

São tuas faces luzeiros por onde o Sol se derrama, como vulcão aceso em refrigerantes chamas.

Te vejo cheia de filhos, como virgem desposada, palpitante e sobejando, como Esposa coroada, em manancial infinito da felicidade que em ti brota.

Igreja, és a mesma...! ainda que te veja jogada, ainda que me peças ajuda...

E ainda que me ocultes tua cara, envolvendo-te em teu manto como mulher abandonada, eu sei olhar em tua angústia a formosura que te invade, a beleza do Deus vivo que, atrás de tuas noites, me fala.

Por isso, quando te olho nesta terra manchada, e te querem destronar,

ainda que sem sucesso,
minha alma arrebenta em pranto
por tua dor afogada,
diante do amor que tenho por ti
e a união que a ti me abraça,
no meio da treva
de densas noites fechadas
e repletas de dor
em que te vê minha alma...

Igreja, levanta-te!
e descobre tua cara!
Tira teu véu de luto!,
apresenta-te cumulada!,
e esmaga com teu poder,
com a luz de teu olhar,
a soberba que te cospe
em tuas faces sagradas...!

Levanta-te, Igreja!, pronto!,
que a confusão avança
e se assustam os pequeninos
com a doutrina que engana!

Descobre-te pronto, Igreja!,
e com tua força arrebata
os corações simples;
ao mesmo tempo que esmagas
a soberba dos grandes
com tua sapiencial Palavra...!

Levanta-te, Igreja, não tardes!,
hoje to implora minha alma!

Que se tu queres ajuda,
todo meu ser está em guarda
para esperar que Deus fale
dizendo-me sua Palavra.

Eu irei aonde Ele me mande,
eu correrrei sem tardança,
mas não te quero ver
com tua face desfigurada,
jogada no chão e chorosa,
ofegante e encurvada...!

Tira teu véu de luto!,
anda, Igreja, Mãe amada!,
e mostra-me novamente
a beleza que te embarga,
a riqueza do Deus vivo
que atrás de tuas noites me fala...

Anda, Igreja, não tardes,
que minha alma é zelosa,
e se lhe pedes ajuda,
com sua milícia está em guarda!

16-11-1964

PEREGRINA EM TERRA ESTRANHA

Peregrina em terra estranha
vou pela vida sofrendo,
a todos vou sorrindo
com a tristeza na alma.
Meu país não é o desterro,
só em Deus meu ser descansa,
e em sua espera noite e dia
arquejante está minh'alma,
penando por encontrar-me
já para sempre em minha Casa.

NOTA:

Peço veementemente que tudo o que é expresso através dos meus escritos, por crê-lo vontade de Deus e por fidelidade a quanto o mesmo Deus me confiou, quando na tradução para outras línguas não se entenda bem ou se deseje esclarecimento, recorra-se à autenticidade de quanto ditado por mim no texto espanhol; já que pude comprovar que algumas expressões nas traduções não são as mais aptas para exprimir o meu pensamento.

A autora:

Trinidad de la Santa Madre Iglesia